



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM**

**HISTÓRIA DO BAIRRO GALO DA SERRA**

Orientador: Pós-doutor Thomaz Décio Abdalla Siqueira<sup>1</sup>

ALGLIBERTO MARTINS FERREIRA<sup>2</sup>  
CARLOS SIDNEY DA SILVA BANDEIRA  
FABÍOLA OLIVEIRA DA COSTA  
HERVÂNIA MARTINS DE JESUS

**PRESIDENTE FIGUEIREDO – AM**  
**Julho / 2009**

---

<sup>1</sup> Orientador: Professor Associado Nível IV da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF da Universidade Federal do Amazonas – UFAM – Doutor em Psicologia Clínica (Pós-Doutor em Psicologia Social pela USP).  
(*E-mail*: thomazabdalla@hotmail.com)

<sup>2</sup> Equipe de Acadêmicos da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

## RESUMO

A partir da necessidade para organizar boa parte da população urbana que vivia em pequenas invasões e também para acomodar famílias de funcionários públicos que residiam de aluguel, a Prefeitura aceitou a negociação de urbanizar o bairro Ainda Mendonça que pertencera ao Sr. José Nunes em troca da área de terra que é hoje o bairro Galo da Serra, pertencente ao mesmo senhor. O Nome do bairro foi dado em homenagem ao pássaro Galo da Serra por ele ser bastante comum nessa área. As ruas receberam nomes de animais silvestres. A primeira moradora foi uma senhora chamada Sônia Maria. Aproximadamente residem 400 famílias. Existem duas áreas de lazer improvisadas pelos moradores. A infraestrutura de saneamento básico, ainda está em construção. O fornecimento de água é através de três caixas de água totalizando 45 mil litros. Por ser em uma área bem afastada do Centro da cidade, o clima varia constantemente chovendo quase que diariamente, com tardes quentes e noites frias. O local anseia por alguns benefícios que futuramente serão instalados, como: faculdades, escolas, creches, postos de saúde, quadras para a prática de esportes. Hoje existem alguns pontos comerciais e várias igrejas. Os moradores acreditam que o bairro há de melhorar por ser um bairro que nasceu há pouco tempo e está em pleno desenvolvimento, podendo assim ainda se tornar um bairro modelo. O bairro fica no alto da cidade tornando-se difícil o acesso com poucas opções de transportes, o meio mais usado é o serviço de moto - táxi ou bicicletas, pois o ônibus coletivo transporta apenas alunos para outros bairros. Aos poucos o bairro cresce e os problemas também aumentam. A conscientização dos mesmos, ainda precisa melhorar em relação ao meio ambiente. Preservação é fundamental.

Palavras-chave: História do bairro Galo da Serra; Presidente Figueiredo; Escolas; Creches.

## INTRODUÇÃO

O Bairro Galo da Serra nasceu de uma necessidade populacional do Município de Presidente Figueiredo e está inserido na malha urbana do mesmo, onde se encontram os 448 lotes iniciais doados a população de baixa e média renda do município de Presidente Figueiredo, procurando promover uma ocupação do solo urbano de forma mais organizada. Suas ruas levam nomes de animais silvestres e o nome do bairro foi dado em homenagem ao pássaro Galo da Serra, haja vista a grande concentração do mesmo na área.

O presente artigo visa relatar sua história, começando com a negociação da área em questão, a lei que autorizou a negociação e a criação do bairro, o processo de distribuição dos lotes, os primeiros moradores, as carências iniciais da infraestrutura, como o bairro se encontra hoje, as necessidades e os anseios dos

moradores e o que está previsto para futuras implantações, trazendo ao conhecimento de toda sua origem e seu desenvolvimento até os dias atuais.

## **HISTÓRIA DO BAIRRO GALO DA SERRA**

A sugestão inicial para o nome do bairro era “Maruaga”, mas devido a grande concentração do famoso pássaro Galo da Serra (Foto 11 – Anexo 3) na área, batizou-se o bairro com o nome do pássaro.

O bairro teve seu início com um contrato formal entre a Prefeitura de Presidente Figueiredo e o Sr. Nunes, que era o dono das terras onde hoje se localiza o bairro. O Sr. Nunes doou a área em troca da urbanização (meio fio, calçada e asfaltamento), saneamento básico, energia elétrica e água encanada do bairro Aida Mendonça loteado por ele. A área doada perfaz um total de 20,24 hectares que foi dividida em 448 lotes medindo cada lote 10 metros de largura por 20 metros de comprimento.

A prefeitura realizou a limpeza da área que era de mata nativa utilizando máquinas pesadas como tratores, tratores de esteira D-6, pá-mecânica, caçambas e etc. A área passou quase quatro anos limpa, mas sem ocupação, voltando a crescer o mato. Faltando três dias para o fim da administração 2001/2004, a prefeitura resolveu distribuir os lotes, mas de forma praticamente informal. Quando do início da nova administração o Prefeito eleito Fernando Vieira se pronunciou dizendo que a justiça tomaria as providencias cabíveis para regularizar a situação dos lotes. As pessoas contempladas começaram a demarcar e limpar os terrenos, mas a justiça resolveu reintegrar a posse das terras para a Prefeitura por considerar que os lotes foram distribuídos de forma irregular.

A Lei Municipal número 458, de 27 de março de 2003, autorizou o Poder Executivo a permutar áreas pertencentes ao município de Presidente Figueiredo com terceiro, e a Lei número 565, de 17 de novembro de 2006 nomeou o novo bairro destinado à construção de casas populares e respectiva infraestrutura urbana.

Seguindo os aspectos urbanísticos a implantação teve as seguintes etapas:

### **Etapas 1**

- Limpeza dos terrenos;
- Abertura e pavimentação da via;

- Relocação das moradias que estiverem em desacordo com a legislação urbanística e ambiental;
- Piqueteamento e abertura de novas ruas;
- Construção da rede de águas pluviais;
- Implantação da infraestrutura de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto (ainda não implantado), energia elétrica.

## **Etapa 2**

- Pavimentação das ruas e vias de acesso;
- Implantação de rede de telefone;
- Piqueteamento dos novos lotes residenciais, mistos e de serviços (área de ampliação);
- Redistribuição dos lotes.

## **Etapa 3**

- Construção de Infraestruturas Públicas (ainda não construídas);
- Implantação de Projetos Governamentais: Sociais (ainda não implantados) e Habitacionais.

O processo de distribuição dos lotes deu-se através de requerimento junto ao setor de terras do município. Com o passar do tempo esse requerimento juntamente com os documentos entregues pelos interessados foi transformado em um processo formal, onde o referido setor providenciou uma visita nas casas dos interessados para uma entrevista, onde se verificou se as pessoas moravam realmente de aluguel, quantas moravam na casa, e qual a renda da família. Um dos critérios era nunca ter possuído terreno no município, pois muitos que foram contemplados no passado acabaram vendendo suas propriedades. Havia mais de um mil e seiscentos processos requerendo lotes junto ao setor de terras. Durante o trabalho de visitas verificou-se que muitos dos interessados haviam ido embora do município, outros morreram e etc. Após esse trabalho saiu à primeira lista com os nomes dos cem primeiros contemplados. Após aproximadamente dois meses saiu à segunda lista

com mais cem nomes de pessoas agraciadas com os lotes e finalmente após mais dois meses saiu à última lista com os últimos cem nomes de contemplados. As listas foram sempre fixadas em locais públicos de grande circulação, como por exemplo, no Terminal Rodoviário.

O trabalho ainda não estava terminado, após a divulgação das listas era necessário sortear os lotes. O sorteio se realizou na Quadra Coberta no bairro Morada do Sol, onde as pessoas eram chamadas e metiam a mão em um saco e tiravam um papel com o número da quadra e o número do lote.

Após essa etapa foi feita a divulgação do dia, horário e local da assinatura e entrega dos documentos que se deu no Parque Natural Galo da Serra vizinho ao loteamento.

Os lotes já estavam divididos e devidamente identificados através dos piquetes contendo os números das quadras e dos lotes, já com as ruas principais todas abertas e com os seus respectivos nomes. A partir da distribuição dos documentos os contemplados já estavam devidamente autorizados para tomar posse do lote e começar a construir.

No início, na primeira rua do bairro, havia uma casa que serviria de modelo para a construção das demais casas, caso os recursos para a construção fossem públicos. Como esses recursos não foram disponibilizados, os contemplados tiveram que construir com recursos próprios, cada um decidindo o modelo a ser construído e os materiais a serem utilizados. Com isso não houve uma padronização das casas do bairro, havendo, por exemplo, casas de madeira ao lado de casas de alvenaria. É importante ressaltar que a grande maioria se esforçou para construir casas de alvenaria.

A primeira moradora do bairro chama-se Sonia Maria de Souza Rodrigues, 54 anos, reside na Rua das Cutias na quadra 1 lote 27, morando apenas com uma neta de 11 anos, sendo que a mesma ganhou o seu lote na administração 2001/2004 e foi à única que não saiu do seu lote, quando da reintegração de posse para a Prefeitura na administração subsequente, mesmo o bairro não tendo nenhuma estrutura urbanística, ou seja, não havia: água, energia elétrica, linha telefônica, pavimentação e saneamento básico. Por motivo de grande necessidade a mesma ganhou o mesmo lote da administração atual.

E a segunda moradora do bairro, foi Carmelita Andrade Brito, de 59 anos, tem 4 (quatro) filhos, reside na Rua das Cutias quadra 1 lote 26.

Apesar das dificuldades encontradas no local, a distância do centro da cidade, a falta de transporte coletivo, os moradores também enfrentaram a falta de água encanada. O prefeito resolveu amenizar essa dificuldade da população ordenando a circulação de um carro pipa, depois passou a circular um segundo carro pipa, mas às vezes circulava apenas um, pois sempre havia problemas mecânicos em um dos dois carros. Os carros pipa passavam duas vezes por semana abastecendo as caixas de água que ficavam na frente das casas.

O bairro aumenta a cada dia com alguns moradores chegando ao local e o abastecimento de água e energia já foram resolvidos, ainda encontram-se grandes problemas, como por exemplo: saneamento básico, asfaltamento, escolas, postos de saúde. O bairro está em processo de estruturação e urbanização, pois temos previsto a construção de escolas, creches, universidades, quadras esportivas e postos de saúde.

O bairro tem uma localização privilegiada, pois situados na mesma área encontram-se o Parque Natural Galo da Serra (Foto 4 – Anexo 2), Viveiro de Flores Tropicais (Foto 5 – Anexo 2), Parque Ecológico da Terceira Idade (Foto 6 – Anexo 2), o novo prédio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA (Foto 7 – Anexo 2), Parque das Orquídeas que do acesso a Cachoeira das Orquídeas (Foto 8 – Anexo 3), o novo prédio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM (Foto 9 – Anexo 3), que se encontra em fase de finalização da construção, Cemitério Parque da Paz (Foto 10 – Anexo 3), Igrejas Católicas e Evangélicas.

Os nomes das ruas foram dados com base em nomes de animais da fauna amazônica, como por exemplo, Avenida das Onças, ruas das Cutias, Rua das Jararacas, Rua das Araras, Rua Jaguatirica e etc. As ruas do bairro ainda não estão urbanizadas sofrendo com alguns fenômenos da natureza, tais como: chuvas torrenciais, sol escaldante, ventos fortes, tornando algumas ruas intrafegáveis, devido muitos buracos, poças de lamas e algumas áreas que alagam.

Com relação ao clima, por se tratar de um bairro que fica na parte alta da cidade e cercado de mata por todos os lados, é bastante ventilado, a noite é bem frio, não necessitando do uso do ar-condicionado para dormir, apenas o ventilador resolve. Nos dias quentes de verão há muita poeira devido à falta de pavimentação. Nos dias chuvosos dificulta-se também a locomoção dos moradores, pois há uma grande concentração de lama devido à falta de urbanização.

## **GALO DA SERRA: UM BAIRRO NOVO PARA A PRÁTICA DO FUTEBOL**

O que nos chamou a atenção, por se tratar de um bairro novo, com apenas três anos de existência, foi à quantidade de espaços onde se pratica a modalidade de Futebol de Campo, haja vista que dentre os sete bairros existentes no Município de Presidente Figueiredo, não há nenhum deles com tantos espaços para a prática, tanto do futebol como de outros esportes. Outra coisa que nos chamou a atenção foi à quantidade e a organização dos times formados pelos comunitários, que participam de torneios organizados pela própria comunidade e em outras comunidades ao longo das estradas nos entornos de Presidente Figueiredo (BR-174 e AM-240).

Os espaços que hoje são utilizados para a prática do Futebol de Campo não foram devidamente planejados para tal. São espaços destinados para outros fins, que por estarem desocupados são utilizados pela comunidade para prática de esportes, que no linguajar dos comunitários servem para “movimentar o bairro”.

Um dos três campos que hoje são utilizados pela comunidade é um espaço reservado para futuras instalações da Universidade Estadual do Amazonas e conta com um quarteirão inteiro, onde um quarto ( $\frac{1}{4}$ ) dessa área é usado para a prática de esporte. No princípio, foi limpa a área, pois o mato já havia tomado de conta, e foram colocadas várias carradas de areia, onde foi instalado um pequeno *playground* para crianças de até dez anos (Foto 1 – Anexo 1). Ao lado surgiu um campinho de futebol para crianças (Foto 1 – Anexo 1), mas por causa dos refletores os adultos já estavam tomando de conta, começando assim um conflito, pois a bola já havia batido fortemente em duas crianças que estavam no *playground*, que acabou ficando situado atrás da linha de fundo do campo. Houve a necessidade da intervenção do Sr. Carlos Augusto Vieira da Silva (vulgo Pastorzinho – Foto 1 – Anexo 1) que ajudou a organizar o espaço, inicialmente idealizado para as crianças, onde o mesmo retirou as traves de futebol e instalou mastros para que as crianças

pudessem jogar voleibol, onde quatro refletores iluminam o *playground* e outros quatro refletores iluminam a quadra de voleibol de areia.

O Sr. Carlos Augusto citado acima é vizinho do campinho das crianças e também é Presidente do Grêmio Esportivo Cultural Galo da Serra que existe informalmente desde 2007 e foi devidamente organizado em Outubro de 2008. O Vice-presidente é o Sr. Nelson Prado de Lima (quarto morador do bairro Galo da Serra, e que começou a organizar os primeiros torneios no bairro – Foto 2 – Anexo 1). A primeira Secretária é a Sra. Luciene e a segunda Secretária é a Sra. Marilene. O primeiro Tesoureiro é o Sr. Jeová e o segundo Tesoureiro é o Sr. Loyola. O Grêmio conta com dois times de Futebol de Campo Masculino, sendo o primeiro o Galo da Serra I e o segundo o Galo da Serra II, cada uma das equipes contam com onze (11) jogadores, cujo técnico é o Sr. Jair. O bairro também conta com um time de futebol de campo feminino, que tem no seu elenco quatorze (14) atletas e chama-se Clube Nova União, cujo técnico é o Sr. Claudionor Bentes Araújo (Foto 3 – Anexo 1). Esses times representam o bairro nos torneios que são realizados, tanto no próprio bairro, como nas comunidades.

Após os torneios são realizados bingos para arrecadar fundos para os times (que são utilizados para compra de equipamentos, transporte, alimentação e etc.).

A premiação dos torneios organizados pela comunidade são brindes doados pelos comerciantes locais (liquidificador, ventilador, ferro de engomar e etc.) e animais vivos (bois, carneiros e etc.).

As cores dos times são o preto e o amarelo e o escudo já conta com a tela pronta para impressão.

É organizada uma média de um (1) torneio por mês, o que totaliza mais de vinte torneios organizados pela comunidade, inclusive os femininos, que são realizados simultaneamente com os masculinos. Até o presente momento todos os esforços são independentes, não contando com o apoio direto da Prefeitura Municipal de Presidente Figueiredo. Em contra partida os comerciantes do Município têm apoiado os torneios, doando brindes para as premiações ou para os bingos. Os times participantes, que são os da sede do Município ou das comunidades, pagam uma taxa de inscrição que gira em torno de vinte reais (R\$ 20,00).

O outro espaço utilizado para prática do Futebol de Campo é um espaço planejado para uma Escola pública com Ginásio. O chão é de terra batida e conta com dois campos, um maior usado pelos adultos e ao fundo outro menor usado



pelas crianças e pelos adolescentes. Geralmente os times são formados por nove jogadores (sendo um (1) no gol e oito (8) na linha). Em relação à chuteira, alguns têm e jogam já outros não têm ou não gostam, ou não sabem jogar com a chuteira. Esses campos são utilizados todas as tardes pela comunidade, que joga até o anoitecer, pois o mesmo não conta com iluminação. Os campos, até o presente momento não têm nome e nem apelido, até mesmo por se tratar de espaços reservados para outros fins. Quando perguntamos sobre a existência de uma área específica para a prática do Futebol de Campo, a resposta foi negativa, mas nos foi relatado que há uma área sendo negociada pela Prefeitura Municipal para implantação do Bairro Galo da Serra II, onde seria construído um Estádio de Futebol.

## **CONCLUSÃO**

Diante da realidade atual do déficit habitacional e das invasões, podemos verificar que o início do bairro se deu de forma ordenada e organizada, através de leis, entrevistas com os interessados e etc.

As dificuldades estão sendo sanadas com o passar do tempo, como por exemplo, os problemas da falta de água e de luz que já foram solucionados.

Há também que se terem os olhos abertos para a atuação de aproveitadores que incentivam a invasão de terras públicas, fazendo disso um comércio rentável e lucrativo, pois após a ocupação os invasores logo vendem os terrenos e dali a três meses poucos daqueles que invadiram permanecem, pois poucos deles realmente precisavam ou estavam em busca de lugar para morar e criar seus filhos.

Por outro lado o poder público precisa urgentemente da implantação de políticas habitacionais sérias, onde as verbas destinadas para a construção de casas populares não sejam desviadas por algum político corrupto no meio do caminho.

Temos a certeza e a esperança de que as demais necessidades do bairro serão supridas na medida do possível, como por exemplo, a construção de espaços públicos como escolas, postos de saúde, delegacia e etc. O poder público com certeza não está e nem estará com os olhos vendados para essa realidade.

## ANEXO 1



FOTO 1

Carlos Augusto Vieira da Silva (Presidente do Grêmio)  
Campinho das crianças ao fundo



FOTO 2

Nelson Prado de Lima (calção preto – Vice-presidente do Grêmio)  
Algliberto Martins (calção amarelo–Acadêmico de Educação Física)



FOTO 3

Claudionor Bentes Araújo (bermuda bege – Técnico do Time Feminino)  
Carlos Sidney da S. Bandeira (bermuda verde - Acadêmico de Educação Física)<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Autor de todas as fotos.

## ANEXO 2



FOTO 4  
Parque Natural Galo da Serra



FOTO 5  
Viveiro de Flores Tropicais



FOTO 6  
Parque Ecológico da Terceira Idade



FOTO 7  
Instituto Nacional de Colonização e  
Reforma Agrária – INCRA



### ANEXO 3



FOTO 8  
Parque das Orquídeas



FOTO 9  
Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Amazonas – IFAM



FOTO 10  
Cemitério Parque da Paz



FOTO 11  
Casal de Pássaros Galo da Serra  
O macho - alaranjado  
A fêmea – marrom